



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Pedágio e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL

End. telex. 71111 — Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A NOSSA FRATERNIDADE

Hoje, segundo as modificações feitas no calendário pelo regime da república, é o dia dedicado à fraternidade. Por isso é ele considerado feriado nacional, para que cada cidadão tenha tempo de sobra para dar largas aos fraternais sentimentos que possui.

Mas, embora a república tivesse trocado pela palavra fraternidade o título de Ano Novo, que o velho feriado tinha, nós, trabalhadores, não sentimos ainda os efeitos desse tam pregoada fraternidade.

Pelo contrário, cada vez mais notamos a sua ausência, a não ser que os republicanos considerem fraternidade a desigualdade económica, cada vez mais profunda, entre o trabalhador e o capitalista, inquilino e o senhorio, o assimarcador e o explorador, o senhor e escravo. Se é assim a fraternidade, se ela é a desculpa das niquidades presentes, como nos merecem fazer acreditar; se é em nome dela que os trabalhadores são obrigados a massacarem-se mutuamente em holocausto ao benstar dos ricos e dos poderosos; se ela é a fome dos que produzem a indigestão dos que nos mandam sovar; se é o gesto infame um governo enviando para a África chefes de família que deixam os filhos ad abandonados; se ela, numa palavra, o símbolo do ódio, da guerra e da morte, diâmas semelhante fraternidade. Diziamos-lhe porque a idealizamos em diferente, mais humanitária, mais bela... mais fraternal.

A nossa fraternidade aconselha os au amor e à paz. Não a podemos conceber sem que se confunda com a igualdade. A nossa fraternidade manda-nos revoltar contra tudo que seja injusto, tudo que oprime o Homem e não o deixa caminhar livremente para a perfeição.

A verdadeira fraternidade é essa que começa a despertar no coração dos povos revoltados, é a que, unido a pouco, inundará o mundo apire de redentora luz. E' a que, razida pelo sôprio violento da reolta, derrubará as cordas impessoais e os chapéus altos das repúblicas imperialistas. Ela criará, então, uma verdadeira sociedade de mãos, onde todos trabalharão para todos. Ela nos ensinará a mitar as nossas necessidades segundo as necessidades alheias; überá distribuir irmãmente, fraternalmente, as riquezas do trabalho e as riquezas naturais; ela dirá todos que trabalham nesta sociedade criminosa que se unam, que conjuguem os seus esforços, realizem o ideal sublime da solidariedade dos trabalhadores — única e verdadeira fraternidade. Sendo solidários, tudo conseguiremos. Conquistaremos passo a passo as nossas maiores aspirações: pela associação do classe onde fraternalmente se juntam os que gemem sob a pata do patrônio; pelas federações, onde se discutem os problemas que aos exploradores interessam e se metodizam trabalhos corporativos; pelas confederações regionais, nacionais e, finalmente, pela Internacional dos trabalhadores, organismos estes que saberão implantar a autêntica sociedade fraternal.

Por esta forma eloquente é que nós afirmaremos a nossa Fraternidade.

O IV congresso dos trabalhadores rurais

realizar-se há em Beja, em 14 e 15 de Março

Conforme já largamente noticiámos, deliberou a Federação dos Trabalhadores Rurais o seu IV Congresso Nacional a 14 e 15 de Março, na cidade de Beja. E' um facto notável no movimento sindical, essa importante reunião de delegados dos campões portugueses que, dominados ainda pelo fanatismo religioso, mais do que nenhum outra classe trabalhadora sofrem o jugo avultante da sociedade capitalista.

bem preciso sendo que dentre elas algumas proletárias conscientes se destaca quem que acordem os seus camadas da letargia profunda em que estavam mergulhados. E' pois, com a maior satisfação que registamos a convocação de mais um congresso rural, ordenando o imediato regresso à metrópole dos trabalhadores arremessados para Cabo Verde, pois assim dissipariam em parte atmosfera de revolta que se está formando. A República não luta com gestos violentos, e os seus dirigentes tiverem a visão do momento que passa, prefeririam à política de perseguições que sistematicamente adoptam, uma atitude conciliadora que ainda algumas simpatias lhes podem dar.

Um comunicado da Federação Rural

A Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais Portugueses lembra a todas as direções dos sindicatos rurais a imperiosa necessidade de liquidarem as contas referentes à cotização federal em atraso, no mais curto prazo de tempo, porque a comissão administrativa deste organismo federativo tem o maior desejo em realizar o IV Congresso dos Trabalhadores Rurais nos dias 14 e 15 de março, sendo mister que as associações rurais cumpram os seus deveres, para bom andamento dos trabalhos encetados. Lembra-se também às associações, federações ou não federadas, que não tenham recebido a circular número 7 dinâmica desta Federação, que a devem reclamar, pois trata de assuntos respeitantes ao IV Congresso. Para o bom futuro da vida económica e profissional dos trabalhadores rurais, pedimos a todos os sindicatos que nos enviem prontamente a sua adesão a essa magna assembleia, que se efectua em Beja. Toda a correspondência deve ser dirigida ao secretário geral, em E'vora, na ruia dos Canos, 55.

A BATALHA

Por ser hoje dia feriado e não se publicar nenhum outro jornal, não sai amanhã A BATALHA, estando, por esse motivo, encerrados os nossos escritórios e oficinas.

LELDA QUE SE DESFAZ

Os fabulosos salários

DOS

Manufactores de calçado

Há passam dum maléfico fantasma

Lembrou-se um reagor, dum periódico vespertino de ir cidade fora, de sapataria em sapataria, inquirir dos motivos da carência do calçado — disse calçado cuja carência, neste momento em que as mais robustas meias-solas não resistem ás chuvadas e á lama, tanto se faz sentir — a todos os industriais ouviu dizer que, devido á redução da jornada de trabalho e aos elevados salários, assim como aos transportes, aos direitos aduaneiros, às guias em ouro, ao decreto sobre cambiais, é que um par de botas, ainda que de ruim qualidade, custa um número de escudos assim elevado. Custa um grande conselho de solidariedade operária — A Casa dos Trabalhadores, assumido que de outro lugar nos ocupamos largamente.

A

C

o

s

a

n

o

m

p

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o

u

o</p

ATRAVÉS DA RÚSSIA

O levantamento contra a ditadura do general Denikine

Denikine, o ditador tsarista rotulado de democrata, protegido pelas democracias da Europa ocidental, acaba de declarar a guerra económica às repúblicas cossacos do sul da Rússia que se recusam já há meses a reconhecer sem condições a sua ditadura militar.

Eis o texto da declaração do bloqueio, que vem acabar de coroar a obra iniciada pelo assassinato de Ribábov pre-sidente da «Rada» de Kuban:

O governo regional de Kuban fica avisado oficialmente que o comandante das forças armadas do sul da Rússia declarou o bloqueio económico do todo ou pais, impedindo a importação de mercadorias, quer seja pelo caminho de ferro, quer pelas vias fluviais.

Como consequência do procedimento desta general, íntimo de Churchill e de Pichon, dízen de Viena que houve já um levantamento geral em toda a Rússia meridional e na Crimeia.

Sob a direcção de Batk e Macino, os revoltosos apoderaram-se dos governos de Ekaterinodar e de Taurida, do território situado até à margem esquerda do Dnieper e até à costa do mar de Azov. Ocuparam Alexandrowsk, os portos marítimos de Mariupol e Melitopol, e uma grande parte da Crimeia, com o porto de Teodosia na costa oriental, onde capturaram navios com os seus carregamentos. Estão próximo da base de reabastecimento de Denikine, no golfo de Taganrog, ameaçando esta localidade e Rostof sobre o Don.

São sustentados pela insurreição que existe nos territórios onde tem sido obtido este sucesso, especialmente nos governos de Kherson e Kiew.

Uma declaração da Estônia

Pelo seguinte declararam, feita pelo governo da Estônia, vê-se que a burguesia desse país, embora obrigada pelas circunstâncias, deseja veementemente fazer a paz com a Rússia dos Sóvietes; no entanto não querer relações com ela, não só por medo da Entente, mas sobretudo por compreender que isso lhe traria a ameaça imediata dos seus privilégios de classe.

«Falande de paz, o governo da república não admite que as relações que reinarão entre o nosso Estado e a Rússia dos Sóvietes possam ser comparáveis às relações internacionais habituais. É preciso entender por paz entre nós e a Rússia dos Sóvietes, simplesmente, o cessar das hostilidades e estabelecimento entre os dois países de relações tais que não seja preciso recorrer-se mais às armas; todavia as relações entre a república da Estônia e a república bolxevista não podem, por este modo, ser qualificadas de estado normal de paz.»

E, digna de ser lida a seguinte declaração feita pelos comunistas russos acerca da ação parlamentar, e dirigida aos camaradas dos outros países:

«O presente sistema parlamentar precisa desaparecer completamente. Nós, comunistas russos, estamos todos de acordo que é necessário empregar todos os esforços para destruir o parlamento capitalista e substituí-lo pelos Conselhos dos delegados dos soldados e operários, que são unicamente eleitos pela classe trabalhadora. Até hoje os chamados representantes do povo no parlamento não passaram dum egoísmo, que simplesmente procuram alcançar por este modo uma boa posição, nada fazendo em proveito dos trabalhadores e até, pelo contrário, procurando per todas as formas mantê-los na sujeição ao regime capitalista.

Nos países onde as nossas ideias comunistas são só defendidas por um pequeno número, não se deve de maneira alguma enviar representantes para o meio da grande oposição da maioria parlamentar, porque assim perder-se há o tempo só em controvérsias e em hostilidades.

O único método de ação é agitar e continuar na propaganda por todos os meios possíveis até o parlamento poder ser substituído pelos Sóvietes.

Apesar de entendermos que é organização de caráter puramente sindicalista, e não ao sistema dos Conselhos, que se deve recorrer para se substituir toda a complexa engrenagem da nossa vida em sociedade, no entanto não podemos deixar de concordar com tudo quanto aqui dizem os comunistas russos acerca do regime parlamentar.

nesse dia — 1º de Janeiro, consagrado pela burguesia à sua Fraternidade hipócrita e afrontosa — como que a primeira pedra da Casa dos Trabalhadores — testemunho da força e da vontade e da competência dos escravos do salariado para se libertarem do patronato escravizador; exemplo de quanto pode a união dos que trabalham, símbolo das aspirações que os norteiam, templo onde exercitam o sentimento da verdadeira fraternidade, baluarte dos que combatem contra a desumanidade e iniqua ordem social presente em que a liberdade é uma mentira, a igualdade o maior embuste e a fraternidade um mito?

Por falta de tempo para a preparação necessária e ainda porque nesta primeira semana do novo ano, um feriado nacional desfalca já num dia de salário o minguado orçamento de receita do

lar proletário, propomos que a célebre dia do primeiro dia de salário para a Casa dos Trabalhadores seja feita no sábado da próxima semana.

Empena-se com isto de alguma forma o significado que queríamos dar a essa esplendorosa manifestação de solidariedade operária? Cremos que não. O operariado adia apenas o seu Dia de Fraternidade de 1 de Janeiro.

Eis, amigos, o desejo que queríamos confiar-vos. Tomem-no como um aviso, se quizerem; e advoquem-no, se o julgarem bom e defensável.

Vossos e da causa
Manuel Joaquim de Sousa,
Francisco Viana,
Joaquim Cardoso,
Jorge Campelo,
Alexandre Vieira.

• A Batalha, em conformidade com o alvitre exposto, convida o operariado a iniciar, no próximo sábado, 10, a sua subscrição para A Casa dos Trabalhadores, com um dia de salário

Escusado é dizer que a encantadora lembrança dos camaradas autóres do parcer, ora publicado, merece-nos a nossa maior simpatia e o nosso aplauso mais entusiástico. Esta A Batalha convicta de que com a mesma simpatia e o mesmo entusiasmo será o alvitre acolhido por todo o operariado.

No alvitre em questão, não temos só que apreciar a ideia encantadora que o inspirou, o significado moral que a manifestação proposta traduz, mas devemos aceitá-la e deve ser executada porque é necessário passar-se da palavra ao facto. E não é com artigos ou discursos que a Casa dos Trabalhadores se exercerá, mas com dinheiro. E se se torna absolutamente necessário que a Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores se constitua já, e imediatamente execute a sua missão, é preciso convir que nenhum passo poderá dar, nemhuma demarcação efectuar, nemhun negócio contratar, nemhun compromisso tomar, enfin, sem dispor desde logo de algum dinheiro.

Portanto, quer pelo lado moral, quer pelo lado prático, A Batalha dá ao alvitre, em referência, o maior caloroso aplauso e aplaço para todos os camaradas para que dêem façam, com carinho e com persistência, a mais fervorosa propaganda entre os seus companheiros e amigos, de modo que no próximo sábado, 10, possa a organização operária mais uma vez rezogizar-se com mais imponente e tocante manifestação da solidariedade da grande família trabalhadora.

THEATRO S. LUIZ
HOJE — Última representação da celebre fantasia em 2 actos e 9 quadros CASTELLOS NO AR

de igual pagamento igual trabalho.

Agora, com a mobilização geral de todos os homens válidos, as mulheres é que se tem dedicado aos trabalhos dos campos. A terra é concedida a todos que tenham capacidade para a trabalhar sem explorarem o trabalho de outrem; toda aquela que não for cultivada reverterá para o Estado. A viúva pode conservar a terra cultivada por seu marido desde o momento que o fílio mais velho já a possa trabalhar.

Uma coisa com que inuiro se tem preocupado o departamento de higiene da Rússia tem sido com a proteção das crianças antes e depois de nascerm. Todos os cuidados, bem como a assistência médica, são prestados gratuitamente. No verão todas as crianças podem ir para as colônias infantis, gozar o ar fresco e familiarizar-se com a vida do campo.

Terminando, W. Goode referiu-se ao bloqueio dos aliados e à sua influência sobre a mulher em particular, acrescentando que o país está repleto de viveres, mas o que lhe falta são os meios de transporte, em vista de não haver os materiais necessários para as fábricas poderem trabalhar.

Carpinteiros Navares. — A direcção e a comissão de melhoramentos resolvem: Requerer uma convocação da assembleia geral da classe para tratar de assuntos em que as mesmas se acham empenhadas e que se prendem com as resoluções do 2º Congresso Nacional Operário; oficiar aos Sindicatos Únicos das Indústrias da Construção Civil, Móbilária e Metalúrgica, pedindo exemplares dos seus respectivos estatutos para estudo, e bem assim convidar os componentes da classe a enviarem as suas fotografias, a fin de serem coladas nas novas caderetas Confederadas e Sindicais, lembrando a conveniência de trazermos essas fotografias o número do associado marcado no verso da mesma.

Manipuladores de Pão. — A direcção tomou conhecimento de diverso expediente, trocando impressões com o delegado da secção de Almada, que ostenta devia dar andamento preciso a um ofício dos camaradas daquele conselho, para que a modificação do descanso semanal ali seja um facto. A direcção da Associação aguarda as resoluções da câmara de Almada, para serem publicadas em O Manipulador de Pão, dando assim conhecimento a toda a classe, quer de Lisboa, quer de todo o continente, desse facto.

Serventes de Pedreira. — As comissões de melhoramentos dos Bairros Sociais 1, 2 e 3, reuniram juntamente com um membro da comissão permanente para apreciar as démarques junto do Conselho dos ditos Bairros. Foi-lhes comunicado de que o caso estava sujeito a um inquérito sobre as acusações de que a comissão fazia preleções dissolventes, chegando até mesmo a dizer-se que esta aconselhava aos operários acios violentos, do que esta comissão deve provar o contrário com todos os operários conscientes do Bairro de Alcântara, pois que só teve em mira a moralização do dito pessoal.

Resolviu a comissão esperar até a proxima sexta-feira, a reunião do Conselho. • Vamos a ver o que sai daqui... •

Um decreto contra os "perturbadores da ordem",...

Informam-nos da Arcada:

«Está sendo elaborado, devendo ir à assinatura talvez ainda na presente semana, o decreto contendo medidas rigorosas contra os perturbadores da ordem. Será também determinado que de futuro apenas sejam passadas licenças de porte de arma aos indivíduos que apresentem certificado de registo criminal, pelo qual se averiguará se tal licença deverá ser concedida.»

Vamos a ver o que sai daqui... •

Contra os senhores gananciosos

Se até aqui os senhores tem aumentado as rendas, destelhado casas e feito a casta de patifarias possíveis e imagináveis, de hoje em diante, data em que se propuseram aumentar as rendas, as patifarias vão multiplicar-se, segundo no-lo revalem todos os indícios.

E' necessário, pois, que os inquilinos se ponham em guarda, pronto a ripostar energicamente a arremetidas daqueles senhores. Cuidado! Eles usam todos os processos para conseguir os seus fins. Empreoram a violência, usam de truques e manejam a sua beleza a seu belo prazer. Vários jornais burgueses, A Capital, principalmente, tem sido incansáveis na sua defesa. Pelo artigo que pela entrevista tentam ludibriar o povo e convencê-lo de que os senhores tem direito a aumentar ascasas, visto que lhes aumentaram a contribuição em 40%.

Resolviu a comissão esperar até a proxima sexta-feira, a reunião do Conselho.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.

A assembleia de delegados a este organismo, reúne amanhã, pelas 20 e meia horas, e ocupar-se ha de assuntos de interesse geral, entre eles da resposta satisfeita do Conselho Jurídico de C. G. T. ao alvitre apresentado na última assembleia, respeitante à ação de futuro do mesmo Conselho no movimento

Perseguições governamentais

Comissão pró-press por questões sociais

Tendo reunido a comissão e tratando dos camaradas que actualmente se encontram a ferros desta República, foi ontém um delegado ao governo civil, para saber da situação dos camaradas que últimamente foram presos. Alem das concessões que agora vão ser feitas, a comissão a companheira de Victor Martins, para que se trate da situação daquele camarada, porque ele foi preso em sua casa, nada tendo com o que se passou. A comissão resolveu ir entrevistar o director da Polícia da Segurança do Estado, por causa dos últimos presos.

Outras famílias de camaradas presos vieram inquirir da sua situação, tendo a comissão apreciado a demarca realizada junto do director da Segurança do Estado, acerca dos operários presos devido à explosão das escadarias de S. Crispim. Aquela autoridade declarou que a interrogar os presos, para ver se tinham algumas responsabilidades.

— Da Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, recebeu-se a quantia de 11\$00 para os presos por questões sociais.

• Da direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, srs. Ferreira de Mesquita e Lourenço Cayola,

tiveram ontem demorada conferência com o presidente do ministério ainda acerca das concessões a fazer ao respectivo pessoal e que vão ser apreciadas na próxima sessão do conselho de administração da mesma companhia.

Alem das concessões que agora vão ser feitas, a companhia está estudando outras que conta também efectivar em breve.

A questão ferroviária

Os directores da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, srs. Ferreira de Mesquita e Lourenço Cayola,

tiveram ontem demorada conferência com o presidente do ministério ainda acerca das concessões a fazer ao respectivo pessoal e que vão ser apreciadas na próxima sessão do conselho de administração da mesma companhia.

Alem das concessões que agora vão ser feitas, a companhia está estudando outras que conta também efectivar em breve.

Reclamações gráficas

Segundo os comunicados da comissão do quadro tipográfico da Vitoria, sr. Heimano Neves, seu director, devolverá, em face duma reclamação daquelas camaradas, tornar-lhes extensivas as regalias habitualmente conquistadas pelos tipógrafos do jornal A Manhã, em virtude, segundo declarou, de que embarguem pessoas de 1.ª viagem enquanto houver profissionais desempregados e fazer a nomeação de novos corpos gerentes.

• Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses. — São avisados todos os sócios a comparecerem na sede deste sindicato, a uma reunião de assembleia geral, que se realiza amanhã, pelas 20 horas, para tratar de vários assuntos, da mais alta importância.

Constructores de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Construtores de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

• Serventes de Macadam. — É convocada esta classe a reunir no dia 4 de corrente, pelas 14 horas, para resolver sobre as caderetas sindicais e outros assuntos.

•

A venda nas principais livrarias

Pedidos à EMPRESA EDITORA POPULAR, Rua do Poço dos Negros, 79 a 83-A - Lisboa ou á administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º - Lisboa

Sindicatos Únicos e Sindicatos Mistas

Camarada redactor.—Em referência ao artigo publicado pelo camarada Manuel da Costa, operário do município de Lisboa, em *A Batalha* de 27 do corrente, e como complemento à minha carta publicada no mesmo órgão operário, devo declarar que nunca me moveram intenções de ferir ou desconsiderar seja quem for, quer escrevendo, quer falando, e muito menos costume por em dúvida a inteligência e a sinceridade das pessoas a quem me dirijo ou das que a mim se dirigem.

Pretende o citado camarada, no referido artigo, que eu é que estou equivocado, fazendo, para demonstrar a sua assertão, várias citações e entre elas uma que é a cópia de um pequeno periódico da tese *Sindicatos Únicos e Sindicatos Mistas*, presente e discutida no Congresso de Coimbra.

Limitou-se, porém, esse camarada a copiar uma das suas vagas passagens da tese, esquecendo pormenores assas importantes que se verificaram na discussão da falada proposta, naquela reunião operária.

Como se infere da leitura da questão-prévia do camarada Marcelino da Silva, ela nada determina sobre princípios associativos, tendo simplesmente em mira conciliar as partes em discordância, deixando que tudo ficasse como antes.

O aditamento de Joaquim Cardoso—que alias não foi aprovado, como se poderá ver pela acta daquela sessão do Congresso—em nada altera a questão-prévia de Marcelino da Silva, nem a opinião por mim expandida, limitando-se o supracitado camarada, no seu aditamento, a fazer uma declaração das resoluções votadas no Congresso corporativo da Construção Civil.

Esqueceu igualmente o camarada Costa a moção apresentada pelo camarada Manuel da Conceição Afonso, em nome da Federação do Livro e do Jornal, e as declarações dos delegados da Federação Marítima e das Associações dos Frateiros, Catracas, Estivadores do Póto de Lisboa, Arsenal da Marinha, Funcionários Públicos, Manutenção Militar, do Sindicato a que pertence e ainda de alguns outros que me ocorrem, organismos que, não só pelo número de filiados como pela actividade que tem desenvolvido em benefício da organização operária, merecem alguma atenção.

Todos esses delegados manifestaram opiniões no sentido de julgar útil, pelo menos por enquanto, a existência dos Sindicatos Mistas, sobre todo pela benéfica influência que, moral e materialmente, exercem junto dos seus componentes, sem desvantagem, antes pelo contrário, para os principios idealistas. Que haja classes às quais seja útil organizarem-se em Sindicatos Únicos, da melhor forma que são concebidos, não o ponho em dúvida; mas que se desorganizem os sindicatos mistos que trazem trazido grandes benefícios com a sua existência, é que eu vejo desvantagem, não só para os seus componentes, como também para os princípios que defendemos.

Rareia o espaço a *Batalha* para me lançar em mais largas justificações da minha opinião; mas como para breve está a reunião do Conselho Confederal, que, decerto, como já disse na minha anterior carta, se ocupará do assunto, limitar-me ei apenas a mais umas linhas, entregando a C. G. T. o estudo de tam transcendentest questões.

O Congresso criou a C. G. T. e clá desempenhará o seu papel, sem que a confusão, se se não confundirem os militantes nas opiniões que expõem.

Os organismos valem o que valem os seus delegados ou militantes. Não será o nome das instituições, mas sim o trabalho que produzem, ideias que seguem e a ação que exercem, que os valorizá.

Cabe-me por si o dever de agradecer as referências feitas ao Sindicato a que pertengo e à minha humilde pessoa pelo camarada Manuel da Costa. Declaro-me sincera e reconhecidamente agradecido por tam cativante amabilidade, e envio-lhe por este modo os protestos da minha estima e consideração. A *Batalha* os meus agradecimentos.

Júlio LUIS

(Delegado dos Fabricantes de Armas)

UM ARDIL POLICÍACO

Armando uma cilada

Com a publicação da carta que a seguir reproduzimos se verifica de quanto são capazes os inimigos da classe operária, que não hesitam em lançar mão dos mais repugnantes processos para inutilizar a ação dos que trabalham:

Camarada redactor.—Existe nesta localidade uma associação de trabalhadores rurais, recentemente organizada e com um número regular de associados, estritamente trabalhadores do campo. Como era natural, a associação caiu no desagrado dos potentados do concelho, lavradores na sua maioria, e, então, os odios começaram por germinar, entrando-se em verdadeiro regime de perseguição.

Há dias houve uma reunião de lavradores na vizinha povoação de Casa Branca, com o pretexto dum feliz operação de venda de azeite, rasão apresentada como disfarce, quando o principal objectivo foi combinar a manobra de perseguir os trabalhadores rurais, negando-lhes trabalho, pretendendo bater-lhes as férias e fazendo-lhes concorrência com trabalhadores importados do norte e alvejá-los principalmente com o encerramento da sua associação de classe.

Os primeiros factos teem-se realizado no seu conteúdo, mas como isso não bastava nem basta aos seus desejos, certamente, queixaram-se à autoridade supreme do distrito e a visita dos dois agentes de polícia, disfarçados um em agente de seguros e outro em operário corticeiro sem trabalho, não se fez esperar.

Um ligou-se aos lavradores, comendo por frequentar a sociedade por elas organizada e o outro foi visitando as *tascas*, colhendo elementos de misericórdia das instituições e do chefe do governo, fazendo a apologia do bolchevismo, como útil para os trabalhadores.

Esqueceu igualmente o camarada Costa a moção apresentada pelo camarada Manuel da Conceição Afonso, em nome da Federação do Livro e do Jornal, e as declarações dos delegados da Federação Marítima e das Associações dos Frateiros, Catracas, Estivadores do Póto de Lisboa, Arsenal da Marinha, Funcionários Públicos, Manutenção Militar, do Sindicato a que pertence e ainda de alguns outros que me ocorrem, organismos que, não só pelo número de filiados como pela actividade que tem desenvolvido em benefício da organização operária, merecem alguma atenção.

Todos esses delegados manifestaram opiniões no sentido de julgar útil, pelo menos por enquanto, a existência dos Sindicatos Mistas, sobre todo pela benéfica influência que, moral e materialmente, exercem junto dos seus componentes, sem desvantagem, antes pelo contrário, para os principios idealistas.

Que haja classes às quais seja útil organizar-se em Sindicatos Únicos, da melhor forma que são concebidos, não o ponho em dúvida; mas que se desorganizem os sindicatos mistos que trazem trazido grandes benefícios com a sua existência, é que eu vejo desvantagem, não só para os seus componentes, como também para os princípios que defendemos.

Rareia o espaço a *Batalha* para me lançar em mais largas justificações da minha opinião; mas como para breve está a reunião do Conselho Confederal, que, decerto, como já disse na minha anterior carta, se ocupará do assunto, limitar-me ei apenas a mais umas linhas, entregando a C. G. T. o estudo de tam transcendentest questões.

O Congresso criou a C. G. T. e clá desempenhará o seu papel, sem que a confusão, se se não confundirem os militantes nas opiniões que expõem.

Os organismos valem o que valem os seus delegados ou militantes. Não será o nome das instituições, mas sim o trabalho que produzem, ideias que seguem e a ação que exercem, que os valorizá.

Cabe-me por si o dever de agradecer as referências feitas ao Sindicato a que pertengo e à minha humilde pessoa pelo camarada Manuel da Costa. Declaro-me sincera e reconhecidamente agradecido por tam cativante amabilidade, e envio-lhe por este modo os protestos da minha estima e consideração. A *Batalha* os meus agradecimentos.

Júlio LUIS

(Delegado dos Fabricantes de Armas)

DAMIÃO & C.^o

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças.

57, Rue Garret, 59
LISBOA
TELEFONE 2910

711

ALLEGATECA, 28

A BATALHA

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDOES

MUTUÍSMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa de Consumo dos Operários das Casas das Grandes Armazéns do Chiado.—E' hoje, que se realiza a inauguração desta cooperativa, estando convidados a fazer a representar na sessão solene que se realiza, as agremiações congêneres.

Nunes & Nunes, Limitada

CASA BANCÁRIA

RUA AUREA, 97 — LISBOA 741

Telefone C. 2108 — 2535

End. Teleg. — Doisunper

Câmbios, papéis de crédito nacionais e estrangeiros, coupons,

moedas e moedas estrangeiras.

Descontos e transferências.

Depósitos à ordem e à prazo.

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Nunes Mamede & Borges, S. res.

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ^{ta}

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3-600 caixinhas (25 gramos):

Fósforos de enxerto 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amorós, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10/00, seja qual for o número de gramos pedidos.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

da PROVÍNCIA

